

**PRIMEIRA MICRO-SEDE DA UNIVERSIDADE DO SENTIDO NO BRASIL:  
CONEXÕES ENTRE A SOCIEDADE GLOBAL E A LOCAL**

**FIRST MICRO-HEADQUARTERS OF THE UNIVERSITY OF MEANING IN  
BRAZIL: CONNECTION BETWEEN GLOBAL AND LOCAL SOCIETY**

**Paulo Fossatti - Vanessa Prestes - Jose Alberto Antunes de Miranda  
Universidade La Salle - Canoas**

**Abstract**

O Projeto da Universidade do Sentido Unilasalle Brasil tem por objetivo instaurar uma nova lógica, a da cultura da escuta, do encontro, da solidariedade e do cuidado. A Unilasalle é a primeira micro-sede brasileira do projeto Universidade do Sentido na busca por responder aos problemas reais das juventudes. Os Resultados acolhem a Pedagogia do encontro no equilíbrio da cabeça, do coração e das mãos. Desenvolve-se em 3 projetos nos anos 2020 e 2021. Projeto do Centro Regional de Abrigamento para Mulheres em Situação de Risco e Violência; Projeto Universidade La Salle Inclui: Apoio aos Imigrantes e Encontros virtuais com alunos do ensino médio da Rede La Salle Brasil e estudantes de Portugal e Moçambique. Conclui-se pela continuidade deste projetos, envolvendo as juventudes na construção de seus itinerários formativos pautados pelo altruísmo solidário além fronteiras.

**Palavras chaves:** gestão educacional; Universidade do Sentido; sociedade global; sociedade local; conexões.

**Abstract**

The objective of the Unilasalle Brasil University of Meaning Project is to establish a new logic, that of a culture of listening, meeting, solidarity and care. Unilasalle is the first Brazilian micro-headquarters of the University of Meaning project, seeking to respond to the real problems of young people. The Results embrace the Pedagogy of the encounter in the balance of the head, heart and hands. It is developed in 3 projects in the years 2020 and 2021. Project of the Regional Shelter Center for Women in Situations of Risk and Violence; The La Salle University Includes Project: Support to Immigrants; and virtual meetings with high school students from the La Salle Brazil Network and students from Portugal and Mozambique. Conclusions favour the continuity of these projects, involving the youths in the construction of their formation itineraries guided by the solidary altruism beyond borders.

**Keywords:** University of Meaning; global society; local society; connections.

## **PRIMEIRA MICRO-SEDE DA UNIVERSIDADE DO SENTIDO NO BRASIL: CONEXÕES ENTRE A SOCIEDADE GLOBAL E A LOCAL**

**Paulo Fossatti - Vanessa Prestes - Jose Alberto Antunes de Miranda  
Universidade La Salle - Canoas**

### INTRODUÇÃO

A Universidade La Salle, em Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é uma Instituição Comunitária, católica e lassalista, sem fins de lucro. Tem em sua identidade a fortaleza dos Projetos Sociais resolvendo problemas de sua comunidade no atendimento à responsabilidade social conforme a doutrina social da Igreja Católica muito impulsionada pelo Papa Francisco. Legitimada em seu histórico inconfundível com projetos relevantes, resolvendo as dores sociais, desde dezembro de 2020, ela é a primeira micro-sede brasileira do projeto Universidade do Sentido, a partir da Pontifícia Fundação Scholas Occurrentes. O projeto tem como propósito refletir sobre uma universidade que leva em consideração os problemas reais das juventudes. A missão da Universidade do Sentido é responder ao chamado para criar uma cultura do encontro e da escuta, engajando os jovens em uma educação que gere sentido.

7

---

A partir da adesão, em 2020, a Universidade La Salle passou a trilhar um caminho promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão conectadas com as práticas da Universidade do Sentido. No ano de 2021, foram realizados programas de voluntariado, ações de projetos de extensão, projetos de pesquisa internacionais, dentre outros. O presente trabalho se caracteriza como um relato de experiência e tem como objetivo apresentar como se deu a adesão ao projeto, as principais ações realizadas, bem como refletir sobre o papel da Universidade La Salle como micro sede da Universidade do Sentido. Apresentamos na sequência a importância de conexões locais e globais para a universidade, a contextualização sobre a primeira micro sede da Universidade do Sentido no Brasil e, por fim, os resultados iniciais de suas ações.

O aumento da interdependência dos povos deu origem a vários problemas comuns à humanidade que não se limitam mais às fronteiras estatais. A complexidade da interdependência exige das universidades ações mais robustas e que permitam mais trocas com o mundo externo. Além da socialização dos problemas, é possível socializar soluções. No âmbito da sociedade global, as relações de interdependência e integração, bem como as de fragmentação e antagonismo podem ser vistas como novas, ainda não codificadas em conceitos, categorias, leis ou explicações. Mas são relações de maior importância, por suas implicações locais, nacionais e continentais. Expressam movimentos originais ainda pouco conhecidos, ou mesmo desconhecidos, devidos às peculiaridades das forças sociais, econômicas, políticas e culturais próprias da sociedade global, vista como nova totalidade histórica. Na medida em que o capitalismo continua a processar a globalização do mundo, emergem relações, processos e estruturas próprias deste mundo (Keohane & Nye, 1989). Com as transformações das últimas décadas, ruíram os pilares de referência da sociedade internacional clássica. As relações que ainda se chamam de internacionais deveriam ser chamadas de transnacionais, pois adquiriram crescente complexidade em seus diversos aspectos, polaridade incerta entre os seus principais atores e o estabelecimento de vínculos de interdependência e de cooperação nunca antes imaginados. Por isso, pode-se afirmar que a sociedade internacional clássica entrou em declínio e que em seu lugar surgiu uma nova sociedade internacional que se encontra ainda em profunda transformação. (Ianni, 1992).

De fato, as relações no âmbito do sistema internacional não podem ser simplesmente definidas em termos de um mundo maquiavélico regido pela política de poder. Ainda assim, sabemos que está longe de ser caracterizada como uma comunidade da humanidade no sentido Kantiano. Vivemos mais propriamente em um mundo intermediário entre esses dois extremos, um mundo de Estados no qual o ser humano ganha importância a cada dia e um mundo de Estados em que são refletidos interesses específicos do Estado. Da mesma forma, a

existência de riscos e crises de amplitude global a serem enfrentados pela sociedade global nos próximos anos deveria ampliar a preocupação dos atores envolvidos a se unirem em torno de soluções comuns a partir da integração entre o local e o global. A universidade é um dos atores do cenário global cívicos e científico que ante suas especificidades, constitui-se importante influência para as soluções tanto em âmbito regional como global.

Mais do que nunca as condições que se apresentaram a partir dos acontecimentos com a evolução das consequências da crise econômica e social provocada pela pandemia da Covid-19 gera problemas antes nunca enfrentados pela humanidade. Dessa forma, a cooperação toma nova dimensão nas relações entre as universidades. A própria cooperação precisará ser renovada e reorientada para se tornar mais abrangente. A estabilidade das instituições e políticas nacionais voltadas para o crescimento econômico e para a promoção da melhoria da qualidade de vida das populações depende cada vez mais de uma boa articulação com outros atores como a universidade.

Ainda que se celebre o alcance que a educação tenha atingido no âmbito local e global, não se pode negar os desafios que essa expansão trouxe. Mais pontualmente, pode-se focar na comunidade acadêmica mundial, a qual se viu frente à necessidade de responder ao aumento do número de pessoas com mais diversidade de experiências, de expectativas e aspirações no âmbito local e global. A realidade das universidades é peculiar. Mesmo em sistemas nacionais de educação superior centralizados, as instituições desenvolvem culturas e sistemas formais e informais individuais de gestão no sentido de formatar e governar o seu comportamento baseado nas tradições e personalidades de cada local.

Outra variável a ser considerada é a globalização que impacta diretamente a formação das populações das Universidades. No Brasil, os campi universitários ainda não são tão diversos, tanto com relação aos alunos quanto aos colaboradores, como os existentes em países que se abriram mais à experiência internacional. Ainda assim, os estudantes ingressam, convivem e estudam, além de competirem e cooperarem. Complementam suas identidades a partir da vivência nos campi, fazem

planos de vida rodeados por diferentes culturas nacionais, étnicas e socioeconômicas.

Essas questões trazem debates no âmbito do processo de globalização aludidos à grande diversidade e ao engajamento dos estudantes no local, assim como a compreensão dos problemas globais. A massificação do acesso à educação superior, por exemplo, poderia ser conduzida por uma visão de que competir globalmente exige uma base de estudantes muito mais preparados para se integrar ao mercado de trabalho e às atividades das grandes empresas (Almeida & Santiago, 2016). Além disso, a globalização impacta diretamente o modo como os estudantes necessitam estar preparados para compreender e aplicar seus conhecimentos. A natureza interconectiva dos diferentes sistemas de mundos exige habilidades para se compreender os problemas e para pesquisar e implementar soluções que levam em conta essas conexões. O impacto nas decisões dos indivíduos tem a potencialidade de ser sentido em outros sítios globais, requisitando habilidades de prever, avaliar e realizar julgamentos étnicos a ações pessoais e profissionais informados pela perspectiva global (Lauder, 2006).

---

10

Na Universidade a capacidade de resposta cultural, também conhecida como orientação cultural, é uma habilidade do facilitador de honrar a cultura e as experiências de um aluno, a fim de aprimorar seu aprendizado. Essa capacidade de resposta cultural, por sua vez, fornece a todos os alunos acesso a instruções afetivas e recursos adequados para o aprendizado. Isso requer responsividade individual e organizacional (Killick, 2015). Responsabilidade cultural é a capacidade de aprender e se relacionar respeitosamente com pessoas de sua própria cultura, bem como com pessoas de outras culturas. Inclui o ajuste de seus próprios comportamentos e de sua organização com base no que você aprende. Assim, o desenvolvimento cultural dos imigrantes, necessita moldar as experiências educacionais através das lentes da orientação cultural. A universidade precisa estar orientada à inclusão, dedicada a aprender sobre diversas culturas e pensar criticamente sobre experiências nacionais e internacionais, que podem ajudar a validar as identidades dos estudantes sejam nacionais ou estrangeiros. Isso dependerá da capacidade dos educadores nacionais

de oferecer aos alunos nacionais e aos estrangeiros orientações relacionadas à importância da diversidade (Bruce, Lueker & Wick, 2019).

Decorrente deste contexto o benefício do serviço social se conectar com a comunidade. Além do projeto específico em questão, os envolvidos têm a oportunidade de desenvolver relacionamentos com pessoas que eles não teriam necessariamente encontrado no ambiente habitual de estudo, como outros voluntários beneficiários e líderes comunitários. Por meio do voluntariado e das ações promovidas pela universidade no contexto do processo de cooperação internacional, os envolvidos podem obter ainda uma compreensão mais profunda da situação política, econômica e social em que estão vivendo e como as situações locais e as lutas para enfrentá-las, fazem parte de uma narrativa global. Na próxima seção exploramos o significado da Universidade do Sentido alinhada à educação lassalista.

A PRIMEIRA MICRO SEDE DA UNIVERSIDADE DO SENTIDO NO BRASIL: A UNIVERSIDADE QUE ESCUTA, QUE CRIA E QUE COMEMORA

Em 5 de junho de 2020, durante a crise global decorrente da pandemia COVID 19, Sua Santidade o Papa Francisco anunciou a criação da Universidade de Sentido como parte da "comunidade" da Pontifícia Fundação Scholas Occurrentes. A Universidade do Sentido é uma universidade pública, gratuita, global, intergeracional, inter-religiosa e multicultural com sede formal na Cidade do Vaticano, mas com micro campi distribuídos em universidades confessionais, públicas e privadas, nos cinco continentes.

A exemplo da Unilasalle Brasil o micro-campus funciona nas universidades que integram o programa de Cátedras Scholas (<https://cultoridellincontro.org/en/about/>) e que estejam interessados em aderir. Desde a sua criação em 2016, as Cátedras Scholas têm sido uma iniciativa inovadora dentro de cada universidade. De agora em diante, com a Universidade do Sentido, busca-se entender, em profundidade, o que é uma universidade que escuta, que cria e que comemora. Uma universidade que leva em consideração as preocupações e as questões dos jovens e a partir destas questões

responde com ensino, com pesquisa e com extensão comunitária. O pensamento do Papa Francisco fornece algumas das características da Universidade do Sentido, onde o centro não é mais o professor, mas os alunos e a sociedade, razão pela qual as necessidades da sociedade como um todo são consideradas; não terá carreiras, mas seções de conhecimento que serão credenciados. A Universidade do Sentido permitirá que a universidade tradicional seja mais aberta a outras camadas da sociedade fora da elite, buscando, principalmente por meio da extensão comunitária, fazer processos inclusivos independentemente das condições sociais ou credos religiosos. Portanto, os beneficiários da Universidade do Sentido são os alunos da universidade e todas as pessoas de todas as idades, mesmo sem diploma, que desejam participar nas diferentes atividades planejadas. A forma de aprender se transforma em uma forma de ser; tem formação continuada ao longo de toda a vida; em uma comunidade universitária orientada para a colaboração e cooperação, ao invés da competição. Logo, promove uma nova forma de aprendizagem que transforma as pessoas que vão transformar a sociedade, uma universidade revolucionariamente inclusiva.

Neste contexto, a missão concreta da Universidade do Sentido é responder ao chamado para criar uma cultura de encontro e da escuta reunindo os jovens em uma educação que gera sentido. Uma universidade que dá sentido aos pensamentos, sentimentos e ações. Isso resignifica até mesmo o que costumamos nomear, para dar-lhe um significado diferente e recuperado. Uma universidade que proclama políticas de extensão porque nasce extensa. Nasce e vive onde a experiência de encontro e conhecimento ocorre. Esses pilares são construídos por meio de diferentes atividades realizadas em cada micro campus e intercâmbio entre estes micro campi. Dentre essas diferentes atividades, a título de exemplo estão contempladas: Cursos de treinamento presenciais e online; Reconhecimento de cursos ministrados por outras instituições; Validação e Certificação de cursos ministrados por outras instituições mediante convênio; Pesquisa, mesmo quando a própria universidade é objeto de pesquisa; Atividades artísticas e esportivas inseridas no projeto curricular e não apenas como uma atividade de extensão; Intercâmbio de alunos e professores para

desenvolver responsabilidade social enquanto experiências inseridas no currículo com a finalidade de gerar sentido em cada projeto de vida pessoal e / ou profissional.

A Universidade La Salle colabora desde 2015 e aderiu formalmente à Cátedra Scholas desde 2020. O interesse em fazer parte da Universidade do Sentido se justifica a partir desta experiência de colaboração que envolve estudantes e professores, através de diferentes projetos de ensino e investigação ligados à realidade e problemas da sua comunidade. Com isso, expressa o compromisso com a missão de responder ao apelo de criar uma cultura do encontro, reunindo os jovens numa educação que gere sentido através de atividades de extensão, ensino, investigação e intercâmbio de estudantes e professores, ligando as preocupações dos jovens à agenda ODS 2030, à Carta Encíclica *Laudato Si'* e a outros documentos do Papa Francisco. (Manifesto de Adesão à Universidade do Sentido, 2020).

A necessidade de formar um estudante global para ser um cidadão global exige que o mesmo seja crítico ante suas experiências de interconectividade. Aqui aportamos o conceito de cidadão global defendido por Clifford, que afirma que são as pessoas que têm conhecimento sobre o mundo e que desenvolveram competências interculturais, tendo, da mesma forma, senso de responsabilidade social. Essas são as pessoas que costumeiramente se envolvem com problemas globais em nível local, nacional e internacional e que compreendem que o mundo é interdependente e que toda ação que se desenvolve, toda decisão que se toma, afeta outras pessoas (Clifford, 2016). Ao mesmo tempo, as atividades desenvolvidas pela Universidade do Sentido permitem o desenvolvimento da capacidade multicultural dos discentes e o reconhecimento de suas próprias relações globais, a partir das tensões existentes no mundo e suas desigualdades. Assim, o estudante brasileiro é preparado para contribuir com a diminuição das barreiras globais, para lidar efetivamente com novas ideias e participar integralmente em sua comunidade com ações efetivas.

No Brasil, as razões pelas quais os estudantes de hoje vão dedicar tempo e esforço para se tornarem mais competentes, em termos



interculturais, varia muito de acordo com suas possibilidades econômicas. Durante os estudos, grande parte irá trabalhar com a diversidade cultural dos estudantes e para tal precisarão desenvolver habilidades interculturais para colaborarem de forma efetiva. A maioria precisará desenvolver atitudes de abertura à curiosidade, se desejar alargar suas próprias perspectivas sobre as ideias e posições que irá encontrar.

A Universidade do Sentido também desenvolve atitudes que são exigidas, incluindo abertura, curiosidade, competência intercultural e o desejo de refleti-las durante e depois das interações. Para Deardorff (2006), competência intercultural é a habilidade de se comunicar efetivamente e apropriadamente em situações interculturais para mudar quadros de referências apropriadas e adaptar o comportamento ao contexto cultural. (Deardorff, 2006). A Universidade do Sentido acabou por incentivar as atividades extensionistas junto à comunidade contribuindo assim para aumentar o papel transformador da universidade. Segundo Pereira (2011), do ponto de vista da responsabilidade social, a Educação Superior precisa ser entendida como um bem público e de responsabilidade de todos os *stakeholders*, especialmente dos governos. As instituições devem buscar a ampliação do seu caráter interdisciplinar e intersetorial, promovendo o pensamento crítico e o desenvolvimento sustentável. A ênfase não deve ficar restrita ao desenvolvimento de habilidades sólidas, mas, sobretudo, à formação de cidadãos comprometidos com a construção da paz e engajados em missões sociais por meio da inclusão, da relevância, da eficiência, da transparência e da responsabilidade social.

#### OS RESULTADOS INICIAIS DAS AÇÕES DA UNIVERSIDADE DO SENTIDO NA UNIVERSIDADE LA SALLE

A Universidade foi chamada a contribuir para encontrar soluções na comunidade a partir dos problemas globais e locais e com isso colabora para a cooperação internacional no âmbito do acesso a oportunidades. Uma das ações realizadas foi um programa de voluntariado que reuniu 30 jovens de 12 diferentes cursos de graduação da Universidade La Salle. O programa de voluntariado contou com:

1. Capacitação dos 30 voluntários;
2. Encontros dos voluntários com jovens do ensino médio do Brasil, Moçambique e Portugal;
3. Realização do “Ateneo” da Scholas, um espaço interdisciplinar para refletir e debater sobre o processo experiencial.

Outro projeto previsto e em execução no Plano de Trabalho desenvolvido para a Universidade do Sentido é o acesso à Universidade aos imigrantes. A Universidade La Salle entende que o futuro dos imigrantes em situação de refúgio no âmbito da sociedade depende do acesso ao conhecimento onde poderão contribuir para o desenvolvimento de um país. No Brasil esse é um problema recorrente e a universidade é um ator chave para contribuir com soluções.

O Projeto de extensão “*UNIVERSIDADE LA SALLE INCLUI: apoio aos imigrantes*” teve seu início no mês de novembro de 2017 (Universidade La Salle, 2017, s/p). Atualmente o projeto de extensão envolve o Projeto Integrador do Curso de Relações Internacionais que assimilou este projeto extensionista. O projeto integrador tem como objetivo proporcionar o exercício prático das competências a serem desenvolvidas no curso e a integração entre os conhecimentos estudados, por meio de experiências que articulam ensino, pesquisa e extensão. Os projetos vinculam-se a uma situação real, desafiando os estudantes a resolverem algum problema na sua área de atuação, de forma competente, contando, com o suporte do conjunto de conhecimentos abordados no curso até o momento.

A Universidade La Salle enquanto uma instituição comunitária tem o compromisso de acolher quem está no seu entorno. É sob esse clima organizacional que nasceu em 2017 a Universidade La Salle inclui, projeto de extensão em parceria com a Prefeitura de Canoas, a Defensoria Pública da União, a Associação Batista e o Centro Socioeducacional Madre Assunta onde juntos auxiliam os imigrantes a conquistarem seus direitos como cidadãos (Universidade La Salle, 2018).

O projeto oferece aulas do idioma Português aos imigrantes do Haiti que moram na Região Metropolitana da capital. No mês de março

de 2018, iniciaram as aulas de língua portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de 30 alunos imigrantes haitianos. Ao longo desses anos já atingiu mais de 100 imigrantes que se dirigem ao campus da Universidade La Salle. As aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros como língua de acolhimento acontecem num primeiro momento dentro de um contexto de acolhida e de inclusão num contexto interdisciplinar. O projeto envolve diferentes áreas do conhecimento por meio de oficinas nas áreas do Direito, Saúde, Recursos Humanos, Relações Internacionais, Psicologia, Informática, entre outros.

As atividades se realizam num contexto de integração entre saberes, onde os conhecimentos são vivenciados entre educandos e educadores, inclusive na superação das dificuldades encontradas. Segundo o Jornal Diário de Canoas (2018), a professora titular do projeto destaca algumas dificuldades percebidas em relação à compreensão do idioma, dentre elas a pronúncia quando inclui dígrafos, além disso a leitura e a escrita são desafios a serem vencidos. “Mas a interação deles já melhorou muito e ao conversarem mais, eles acabam aprendendo mais rápido” (Diário De Canoas, 2018, Contra/Capa). Neste processo o professor se destaca como mentor das atividades integradas com outras áreas de conhecimento como direito, psicologia, saúde, informática, além de várias outras atividades.

Fossatti e Casagrande (2011) afirmam que formar para a vida é sinônimo de vivência de ideais, de valores, de preparação para o mercado de trabalho e de enfrentamento criativo das adversidades que o cotidiano apresenta. Neste viés, o ensino do idioma é desenvolvido num ambiente onde as atividades acontecem de formas dinâmicas e inovadoras que desenvolvam a formação integral do aluno, cuidando da vida do desenvolvimento pessoal, profissional e da sua integração no contexto educacional no mercado de trabalho e na sociedade. Estas ações alinham-se aos princípios Lassalistas “formar integralmente, cultivando a inteligência do aluno, atingindo sua dimensão afetiva e exercitando sua vontade, orientando-o na aplicação à vida concreta daquilo que aprendeu” (La Salle, 2013: P.2)

As atividades do Projeto Integrador contribuem para que os imigrantes tenham acesso a informações essenciais, para que conquistem seus direitos como cidadãos, desenvolvendo habilidades e saberes específicos em diferentes áreas do conhecimento e para que possam inserir-se no mercado de trabalho, resultando em uma melhor vida em comunidade. Também é objetivo do projeto capacitar os alunos para o atendimento de demandas comunitárias, incluindo a formação em pensamento estratégico e *design thinking* para tornar o atendimento mais eficiente, criando habilidades centrais para a futura inserção dos alunos no mercado de trabalho.

As ações inclusivas desenvolvidas pela Universidade do Sentido na Universidade La Salle para os imigrantes contemplam ainda a integração entre comunidade e a universidade. Esta ocorre pela acolhida, inclusão e inserção do aluno no contexto acadêmico. Esse processo se desenvolve por meio das aulas de Português como língua de acolhimento, que são ministradas num ambiente acadêmico de sensibilização e de escuta de suas histórias relacionadas à família e suas vivências. Além do aprendizado do idioma, da cultura, da troca intercultural de conhecimentos, promovem atividades em que os alunos têm oportunidades de circular no campus, interagindo com a comunidade acadêmica com graduandos, pós graduandos, educadores e comunidade em geral.

O projeto também contempla a preparação para o mercado de trabalho por meio de oficinas de formação nas áreas de Recursos Humanos, com a elaboração de currículo, preparação para entrevista de emprego e encaminhamento para ingresso no mercado de trabalho. Da mesma forma, as áreas do Direito e Relações Internacionais contemplam a resolução de problemas com a documentação, além da qualificação por meio das oficinas de computação, integrando o aprendizado do idioma e o mundo da tecnologia, além dos atendimentos que estão previstos junto ao Núcleo de Apoio às Relações Internacionais - NARI. Estas iniciativas visam a inclusão de imigrantes e refugiados no mundo acadêmico e social. Neste processo destacamos a importância das ações de Cooperação Internacional e da Responsabilidade Social e que precisam ocupar um lugar de destaque no contexto das universidades

brasileiras e que proporcionam a possibilidade de ingresso na educação superior aos imigrantes em situação de vulnerabilidade. Tal ingresso facilita a educação de qualidade social ao garantir uma formação de base que permita o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Isso acontece através do domínio dos conteúdos, preparação para o mundo tecnológico, comunicacional e, da mesma forma, a integração cultural (Libâneo, 2013). Tal educação leva à internacionalização instigada pela globalização, com destaque na atual sociedade, e implicações nos campos econômico, político, cultural ou social. Essas mudanças causaram alterações no comportamento da humanidade e criaram a necessidade de novas respostas às condições impostas por essa sociedade globalizada (Stalivieri, 2017).

Outro projeto no Plano de Ação da Universidade do Sentido é o Centro Regional de Abrigamento para Mulheres em Situação de Risco e Violência (CRAM), que é um serviço de acolhimento institucional para mulheres, acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica. O CRAM compõe a Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência e é caracterizado como um serviço da Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Este projeto caracteriza-se na modalidade de casa-abrigo e segue as orientações técnicas das Diretrizes Nacionais para Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e de Violência, oferecendo um local seguro, de moradia protegida e de atendimento integral às mulheres. É um serviço de caráter sigiloso e de longa duração, no qual as usuárias podem permanecer por um período de até 180 dias, durante o qual deverão reunir as condições necessárias para retomar o curso de suas vidas.

O CRAM tem como objetivo garantir a integridade física e psicológica de mulheres em risco de morte e de seus filhos de menor idade – crianças e/ou adolescentes, favorecendo o exercício de sua condição cidadã, bem como resgatar e fortalecer sua autoestima, possibilitando que se tornem protagonistas de seus próprios direitos. Para isso, o Centro presta atendimento e acompanhamento especializado, além de serviços de manutenção, cozinha, monitoria e

vigilância 24 horas por dia, o que garante o abrigo independentemente de dia e horário. O prédio é equipado com cozinha, refeitório, biblioteca, sala de oficinas, de atendimento, lavanderia e dormitórios (todos mobiliados com camas, guarda roupas, banheiros privativos e janelas), garantindo conforto e acolhimento diferenciado às mulheres e seus filhos.

O funcionamento do CRAM foi desenvolvido a partir do contato com a Rede Intersetorial, onde se puderam coletar as realidades de atendimentos de diversos municípios e as principais demandas dos serviços especializados. A construção do CRAM está baseada nas Diretrizes Nacionais de Abrigo que pauta a importância da interdisciplinaridade, capacitação da equipe, abordagem crítica em questões de gênero, abordagem de grupo, autogestão e constituição de redes, dentre outras diretrizes. O instrumental técnico também foi elaborado e o serviço conta com os critérios de ingresso, os critérios de avaliação, o modelo de prontuário de atendimento, o regimento interno da Casa, critérios de desligamento e as diretrizes para o Plano Individual de Atendimento. No CRAM, além do acolhimento e acomodação da mulher e seus filhos (as), é elaborado um Plano Individual de Atendimento (PIA) em conjunto com a usuária e a rede de referência da mesma. Durante o acolhimento institucional as mulheres têm acesso ao atendimento psicossocial e jurídico, oficinas e atividades em grupo e é projetado um plano de reinserção social conforme as necessidades de cada família.

Este Plano visa sistematizar o projeto de intervenção a ser desenvolvido com cada mulher e seus filhos pelo serviço de acolhimento, em articulação com os demais serviços de referência, durante o período de abrigo e após o desligamento dos mesmos no serviço. A adoção do PIA nos processos de trabalho facilita, portanto, a atuação da equipe do serviço, a articulação com a rede (serviços, órgãos de defesa de direitos e outros atores), podendo conduzir a melhores resultados na efetivação dos direitos das mulheres.

Além dos atendimentos individuais, são realizadas ações lúdico-pedagógicas com as crianças, como jogos, brincadeiras e atividades de arte e cultura na Sala de Convivência e Arte. Oficinas com as mulheres

na temática de gênero também são realizadas com o intuito de refletir sobre o rompimento dos ciclos da violência e fomentar o empoderamento feminino.

Por fim, cabe dizer, que embora a casa abrigo esteja prevista na Lei Maria da Penha como uma garantia de segurança à mulher vítima de violência doméstica, na prática, é um recurso de difícil implementação. Isto se dá pelo fato dos municípios esbarrarem em muitas questões (administrativas, financeiras, jurídicas) e a atuação de Organizações da Sociedade Civil, como a Fundação La Salle, viabilizam a execução desse trabalho, que é de extrema importância e relevância social.

O plano de trabalho junto a Universidade do Sentido também abrange uma pesquisa científica específica chamada de Reposicionando Jovens em Sociedades Inclusivas. O objetivo deste é avaliar a tendência ideológica de jovens na Argentina, Brasil, Espanha e Romênia no contexto (pós) pandêmico. O trabalho busca mapear as preferências ideológicas dos jovens na Argentina, Brasil, Espanha e Romênia. Da mesma forma, mensurar a taxa de transposição das preferências ideológicas dos jovens para as opções eleitorais na Argentina, Brasil, Espanha e Romênia, assim como a formulação de recomendações para a participação de jovens em uma sociedade inclusiva nestes países.

Esse projeto de pesquisa destaca que há um foco crescente nos jovens em muitas questões da esfera pública, desde o ingresso no mercado de trabalho ao empreendedorismo e como eles podem influenciar a sociedade em que vivem e fora dela, dado o processo contínuo de globalização no mundo. Miguel Moratinos, o Alto Representante da Aliança de Civilizações das Nações Unidas (UNAOC) mencionou que "a participação dos jovens se tornou um fator crucial nos esforços globais para prevenir o extremismo violento e construir uma paz sustentável" e que é um sinal de que se tornou óbvio para autoridades internacionais. Dizem que pequenas peças em um tabuleiro de jogo com aparentemente pouca ou nenhuma influência podem mudar seu destino. Tendemos a ver os jovens como atores inexperientes, mas talvez só por causa dessa possibilidade, eles são os mais suscetíveis à tentação de discursos e atitudes extremas em relação a indivíduos, grupos e comunidades. Além disso, a exclusão

socioeconômica dessa parcela da população pode aumentar esse perigo. (Onu News, 2019).

A Universidade La Salle, Canoas, por meio da Universidade do Sentido, já organizou o primeiro Colóquio Internacional relativo ao projeto de pesquisa no Brasil, chamando os maiores especialistas brasileiros nesse tema. Neste, onde foram discutidos assuntos como diversidade, inclusão e comportamento político das juventudes brasileiras; lutas políticas e movimentos sociais juvenis; ética; estética e formação política das juventudes.

Este trabalho de sensibilização juvenil é especialmente importante na vida física diária, e nos ambientes online nos quais os jovens têm passado cada vez mais tempo na última década e particularmente durante a atual pandemia de Coronavírus. Um marco importante nesse sentido se dá na iniciativa do Conselho da Europa, que desenvolveu o “Movimento contra o discurso de ódio” em 45 países, com o objetivo de combater o discurso de ódio e promover os direitos humanos online.

A pandemia de SARS-CoV2 mudou a vida de todos, mas que efeitos mais profundos ela teve em cada um dos jovens e de todos nós? Os exemplos de voluntariado foram apenas eventos contextuais? A disposição para os vulneráveis foi apenas temporária? Onde encontramos os jovens neste quadro maior? O projeto tem como objetivo final a elaboração de recomendações para a participação juvenil em uma sociedade inclusiva na Argentina, no Brasil, na Espanha e na Romênia.

Por fim, a micro sede da Universidade do Sentido na Universidade La Salle em Canoas, Brasil, avança com as ações previstas envolvendo as juventudes na construção de seus itinerários formativos pautados pelo altruísmo solidário além fronteiras.

#### CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir deste relato de experiência, que no ano de 2021 foram desenvolvidos projetos sociais, com parcerias nacionais e internacionais, e atividades e ações, diretamente conectadas com os



propósitos e com membros da Universidade do Sentido. Nesse sentido, entende-se que o plano de trabalho foi cumprido e pode ser ampliado nos planejamentos subsequentes.

Ainda que a situação pandêmica tenha limitado os encontros presenciais, a partir de diferentes tecnologias digitais conseguiu-se dar andamento nas atividades extensionistas e de formação voltadas para a Universidade do Sentido. Com o intuito de tornar perene tais ações, pretende-se, para o próximo ano, implementar a Universidade do Sentido como um projeto de extensão na instituição.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A.; & SANTIAGO, M. N. (2016). Globalização, mundialização e internacionalização: convergência para configurações de cidadania. In: LUNNA, J.M.F. (Org.). *Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global*. Campinas: Pontes. p.71-81.

BRUCE, A.; LUEKER EVELYN.; & WICK, D. (2019). The Future of Inequality in Mobility. In: COLON, C.; GRISTWOOD, A.; WOLFF, M. Borders, *Mobility and Migration*. London. CAPA Occasional Publication.

CLIFFORD, V. (2016). Exploring internacionalization of the curriculum through the lens of global citizenship. In: LUNNA, J.M.F. (Org.). *Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global*. Pontes: Campinas. p.35-42.

DEARDORF, D. (2006). Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. *Journal of Studies in International Education*, 10 (3), 241- 266.

FOSSATTI, P., HENGEMULE, E., & CASAGRANDE, C. (2011). *Ensinar a bem viver*. Canoas: Editora Unilasalle.

LAUDER, H. ET AL. (Ed.). (2006). *Education, globalization and social change*. Oxford: Oxford University Press.

LA SALLE, J. *Honrar o Ministério: A dimensão educativa nas meditações de La Salle*. Canoas: Editora Unilasalle. 2013

LIBÂNO, J. (2013). *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. São Paulo: Heccus.

KEOHANE, R. O. (1984). *After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy*. Princeton: Princeton University Press.

KILLICK, D. (2015). *Developing the Global Student: higher education in an era of globalization*. Londres, Routledge.

PEREIRA, M. V. (2011). O lugar da prática na globalização da educação superior. *Educação em Revista*, 27 (3), 109-124.

IANNI, O. (1992). *A Sociedade Global*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

ONU NEWS. (2021). *ONU quer mais alianças para travar ascensão do ódio*. Recuperado em 15 de nov. 2021 de <https://news.un.org/pt/story/2019/05/1670591>.

STALLIVIERI, L. (2017). Compreendendo a internacionalização da educação no ensino superior. *Revista De Educação Do COGEIME*, 26 (50), 15-36.

UNIVERSIDADE LA SALLE. (2019) Projeto Universidade La Salle inclui: apoio aos imigrantes, *Projeto de Extensão Universitária*, 4 (1).